

Na Pedagogia Logosófica o professor é exemplo do que ensina aos alunos

Valéria Mendonça*

Resumo

A Pedagogia Logosófica prima pela eficiência no cumprimento do currículo oficial e, paralelamente, do ensino e prática de valores que capacitam os alunos para a vida; com esse foco, ganham relevo o conhecimento e as vivências sobre o próprio mundo mental, os sentimentos, a família e os pensamentos. Nesse contexto a preparação docente é fundamental e se concretiza em cursos específicos, além de continuadas reuniões de estudos e troca de experiências, para que os professores possam atuar de forma segura e consciente, fundamentados em conhecimentos; sobretudo, sendo exemplo do que ensinam; porque a arte de ensinar consiste em começar ensinando, primeiro, a si mesmo.

Palavras-chave: ciência logosófica, valores humanos, mundo mental, pensamentos

In the Logosophical Pedagogy the teacher is a model of what they teach the students

Abstract

The Logosophical Pedagogy strives for the efficiency in the accomplishment of the official curriculum and, at the same time, in the teaching and practice of values that empower the students to life; with this focus, gain emphasis the knowledge and the experience about the very mental world, the feelings, the family and the thoughts. Within this context, the teacher preparation is fundamental and takes shape in specific courses, in addition to continuous study meetings and experience sharing, so that teachers can act safely and consciously, based on knowledge; above all being example of what they teach; because the art of teaching, consists in teaching, firstly, to oneself.

Key words: logosophical science, human values, mental world, thoughts

1. Introdução

Os estudos constantes da Pedagogia Logosófica, sua autoaprendizagem, o uso de seus recursos no Colégio González Pecotche – dentro e fora da sala de aula –, o

* Pedagoga. Diretora do Colégio Logosófico González Pecotche-Goiânia/GO. E-mail: valeriam-go@colégiologosofico.com.br

envolvimento da família, as vivências, relatos e outros aspectos relevantes constituem o escopo deste artigo.

A bibliografia disponível é densa, mas estimulante; a começar pela missão desta escola: Oferecer à infância e à juventude, através da Pedagogia Logosófica, um amparo e um saber que favoreçam o desenvolvimento pleno de suas aptidões físicas, mentais, morais e espirituais, formando as bases de uma nova humanidade, mais consciente de sua responsabilidade frente à própria vida, à sociedade em que vive e ao mundo.

Bem cumpri-la é o desafio do dia-a-dia dos pedagogos, focados em duas frentes de atuação distintas, mas que se complementam: cumprem com o currículo oficial e, paralelamente, contemplam o ensino e prática de valores que capacitam os alunos para a vida – diferencial dessa pedagogia.

Os resultados são diariamente palpáveis e estimulantes. Exige muito preparo docente, alicerçado na Pedagogia Logosófica: rica em conteúdos e, também, em recursos e elementos que facilitam o ensino e a prática. A capacitação é fundamental e começa com estudos e planejamentos entre diretores e coordenadores pedagógicos do Colégio; segue-se, com base no planejado, a capacitação do corpo docente. E quando o ano letivo de fato começa, todos sabem como devem atuar e, por isso, o fazem de forma consciente, fundamentados em conhecimentos e sendo exemplo do que ensinam.

Isso “porque a arte de ensinar consiste em começar ensinando, primeiro, a si mesmo; ou, dito de outro modo, enquanto de uma parte o ser aprende, aplica de outra esse conhecimento a si mesmo e, ensinando a si mesmo, sabe depois como ensinar aos demais com eficiência” – ensina o educador González Pecotche (1997), criador da Pedagogia Logosófica.

Paralelamente ao ensino do conteúdo curricular de cada série, os docentes atuam no sentido de levar o aluno a descobrir e cultivar os valores internos que mais o caracterizam como ser humano inteligente e sensível, tais como: gratidão, alegria, vontade, disposição, esforço, paciência, respeito, responsabilidade... Merece ênfase especial o saber pensar frente a qualquer situação, bem como aprender a distinguir os pensamentos próprios dos alheios.

Essa proposta pedagógica vem de encontro a evidentes carências do ser humano, evidenciadas em praticamente todos os setores da sociedade, no Brasil e no mundo. As inteligências que se ocupam dos problemas sociais e educacionais já o perceberam e buscam soluções, sabendo que necessariamente elas passam pela educação escolar. Oportuno, nesse contexto, o relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, no qual foram explicitados e, de certa forma, desenvolvidos os quatro pilares sobre os quais deve-se assentar a educação, se se quer

de fato formar seres aptos para a vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Criada na primeira metade do Século XX, pelo pensador e educador Carlos Bernardo González Pecotche, a Pedagogia Logosófica se antecipa, assim, à preocupação do mundo com a carência de valores evidenciada na pesquisa da ONU; e muito tem a oferecer à humanidade deste século.

2. O erro como princípio do acerto

Muitos dos fatos do dia-a-dia na escola que provocam a intervenção docente – dentro e fora da sala de aula – são esperados e até programados; mas nem sempre são previsíveis; e, não raro, surpreendem! Independente de cada situação, os professores pensam e sentem, antes de atuar; praticam a pedagogia em si mesmo antes de aplicá-la. E em cada intervenção conduzem o aluno faltoso a descobrir, por si mesmo – exercitando a faculdade de pensar, sentir, refletir – se está errado, o que o levou a errar e o que fazer para compensar o erro.

Ao justificar o título de Escola Criativa ao Colégio Logosófico González Pecotche, de Goiânia, o Coordenador de Difusão e Inovação da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC, João Henrique Suanno, observou que ali os erros são encarados como oportunidades para o aprendizado e com resultados positivos. E justificou: quem erra e depois acerta, sabe mais do que quem acerta da primeira vez.

Vamos a um relato da diretora Pedagógica dessa escola, Maria Beatriz Sauerbronn:

Numa manhã, chega à minha sala um aluno dizendo que a professora havia pedido a ele para conversar comigo. Fui logo manifestando:

– Que maravilha! Gosto muito de conversar com vocês. Sobre o que vamos conversar?

– A professora pediu para sair da sala e vir aqui, porque eu estava cantando.

– É mesmo? Que bom! Cantar é mesmo uma delícia! A sua professora sabe o quanto eu gosto de música e pediu pra você cantar pra mim?

Então ele disse:

– Não é nada disso. Ela pediu para eu sair porque estava cantando na sala.

– Só por isso? Interessante, eu já vi a professora cantando várias vezes com vocês e cantar é tão bom!

Eu queria que ele percebesse o erro e o admitisse. Por isso fui fazendo perguntas. Até que ele me disse:

– *Eu acho que desta vez eu estava cantando só para atrapalhar a aula.*

– *Você acha? E por que queria atrapalhar a aula?*

– *A aula estava muito chata. Então eu comecei a cantar e os colegas começaram a rir.*

– *Então este foi o recurso que você utilizou para demonstrar que a aula estava chata? Não teria outra forma mais inteligente de atuar, mais apropriada para quem está querendo ser um guardião do bem? E por que será que estava chata?...*

Eu procurava, naquele momento, que o aluno percebesse que havia atuado com um pensamento qualquer que veio a sua mente e não com a faculdade de pensar; e também que encontrasse uma forma de compensar o erro. Fiz a seguinte pergunta:

– *Então, o que poderemos fazer para reparar esta conduta?*

– *Eu não devia ter cantado. E prestado atenção na aula.*

– *Mas será que desta forma você estaria resolvendo o seu problema? Ou só o da professora e de seus colegas? Vamos refletir sobre a causa. Você só cantou porque a aula estava chata. Vamos pensar e descobrir o porquê disso?*

Agora, o foco do nosso diálogo foi o de levá-lo a identificar as causas da aula estar chata pra ele (Matéria realmente difícil?... Desatenção?...) e a forma de um 'guardião do bem' atuar.

Na conversa, foi concluído que ele deveria fazer uma sugestão pra professora. Fiquei aguardando e observando a postura dele na aula. Passaram alguns dias e ele me procurou dizendo que era muito difícil fazer uma sugestão. E disse que via o esforço da professora e que não é fácil ser professora.

Percebi e ressaltai que ele estava constatando o valor do sentimento. Naquele momento ele estava se colocando no lugar da professora e sendo grato pelo esforço que ela faz ao pensar e programar as aulas. Observei claramente que essa criança melhorou, pois está manifestando em aula educadamente e propondo sugestões em outras situações. E sentindo confiança ao pedir ajuda! Também percebi mudanças na conduta da professora. Alguns comportamentos são sinalizadores.

Esse relato ressalta o quão é imprescindível o preparo docente para atuações como esta que faz parte do dia-a-dia no Colégio Logosófico. Conforme bem observou Padua (2010, p.39):

Para realizar uma correção que faça a criança pensar, o docente deverá estar muito atento ao próprio interno e, ao mesmo tempo, ter elementos de razão para ajudar a criança na percepção de sua atuação para que ela possa identificar a causa de seu erro, levando-a a ser consciente do que faz e nunca humilhá-la na frente de outras pessoas. Por isso, toda a correção deve ser

feita com a criança sozinha. Há de, sobretudo, se propiciarem elementos que cheguem à sua compreensão para que ela possa corrigir o seu erro com o acerto.

Ao comentar sobre as duras repreensões que comumente acontecem nas escolas, a pedagoga Ivone Padua (2010) observou que “a violência na correção causa temor, insegurança, ressentimento, sentido de injustiça”. E acrescenta que as atuações docentes com características de violência induz a criança à dissimulação e à mentira.

Os docentes do Colégio González Pecotche aprendem a atuar com o que a ciência logosófica chama de enérgica doçura, onde o afeto e o pensamento de conduzir o educando a identificar o próprio erro levam-nos a serem enérgicos com equilíbrio e sensatez.

3. Projeto institucional a família

O envolvimento dos pais na educação dos filhos é relevante para a Pedagogia Logosófica, a começar pelo fortalecimento do afeto que une pais, filhos e irmãos, por ser esse sentimento um “princípio fixador das relações humanas”, conforme Pecotche (1959). Por isso, em todos os anos letivos são desenvolvidas atividades que fortalecem nos alunos o conceito de família; e que motivam o compartilhamento com os pais.

Nos meses de maio, junho e agosto de 2015 o Colégio Logosófico González Pecotche-Goiânia desenvolveu o *Projeto Institucional A Família*, envolvendo todas as séries e programando momentos especiais com os pais dos alunos. Com atividades as mais diversas – leitura de livros, eventos com a presença de familiares, filme, recreações... –, foram abordados os seguintes temas: Afeto como um sentimento que ampara a família; Vida como uma oportunidade de fazer o bem e ser feliz; Valorizar os membros da família e a colaboração de cada um; Família como um tesouro; e, por último, Gratidão à família.

Alicerçam este e outros projetos similares o ensinamento de Pecotche (1934), que afirma:

Os seres humanos não foram criados para viverem isolados, mas para que constituíssem uma família, de cujo seio deveriam surgir a paz, o amor e a união como suprema virtude dos homens e humana realização do princípio divino.

Consideramos que esses projetos têm grande transcendência, vez que a família humana atende a um princípio do Criador e que é sua responsabilidade fazer surgir o amor, a paz e a união como relevantes virtudes a serem cultivadas. Consideramo-los, também, como uma urgente necessidade, vez que na fase da Educação Infantil os pais ainda se desdobram com os cuidados e atenção à vida dos filhos, estando mais presentes no ambiente escolar; mas no Ensino Fundamental, tanto o pai quanto a mãe são negligentes com esse dever e não buscam, com a frequência anterior, participar das atividades escolares do filho.

3.1 Etapas do projeto sobre a família

1ª - Trabalho com os professores – Período de planejamento e o sábado pedagógico que antecede a abertura da unidade

2ª - Comunicado aos pais

3ª – Convite aos pais

4ª – Cronograma das atividades da Unidade da Família

5ª – Caderno da Família

6ª – Atividades com as famílias no decorrer da Unidade

7ª – Culminação das atividades com *Cinema em Família*

As atividades com as famílias foram divididas por séries e idades:

Infantil 1 matutino e vespertino: As famílias participaram no desenvolvimento do projeto realizando atividades relacionadas ao livro literário e as imagens apresentadas. Houve uma atividade especial de culminação: as crianças e os pais desenharam a fruta que mais gostam e apresentaram aos demais relatando um pouquinho sobre a atividade desenvolvida durante o projeto, depois degustaram frutas trazidas pelos pais.

Infantil 2 matutino e vespertino: As famílias realizaram durante o projeto algumas brincadeiras que gostam de realizar com o filho. No dia da culminação, participaram de uma gincana.

Infantil 3 matutino e vespertino: As famílias foram divididas em grupos para prepararem algo para ser apresentado aos filhos; no matutino as apresentações foram sobre os temas do projeto (comunicação, higiene e alimentação); no vespertino foi sobre o telefone (tema da agenda).

A atividade **Caderno da Família** – cada aluno tinha o seu, com capa individual-

lizada por eles mesmos – foi importante dentro do projeto, pois atendeu aos seguintes objetivos: Estimular o registro de vivências onde a família pôde experimentar a alegria de estreitar seus vínculos, entrelaçando suas vidas; orientar as famílias quanto à forma de registrar e como envolver pais e filhos; valorizar todos os momentos desfrutados em família, cultivando gratidão pelo bem recebido.

O estímulo ao envolvimento dos pais começou com a informação sobre as atividades:

Queridos pais,

Ao pensarmos na criação deste “Caderno da Família”, foi nosso propósito favorecer a que muitos momentos vividos no ambiente familiar fossem hierarquizados! Que as alegrias neles desfrutadas permanecessem no presente, mas que perdurassem pelos dias futuros! Que um dia, ao serem revividos pela faculdade de recordar, permitissem experimentar de novo, no mais íntimo de cada um, as mesmas emoções, as tão gratas sensações, a doçura e a ternura das coisas que são feitas com a pureza do sentir.

Que os registros aqui deixados sirvam de doce elixir, desse que tanto fortalece os vínculos de afeto e que entrelaçam a vida dos pais, dos filhos, dos irmãos e de tantos outros familiares queridos!

Foi observado que nem todos os pais preenchiam as folhinhas do caderno; a direção do Colégio entrava em contato com cada um deles e explicava sobre o valor e a importância desse esforço, bem como sua repercussão na vida de seus filhos. Havia, também, incentivo constante em sala de aula para realizar o trabalho em família. Eram lidos durante a semana os relatos registrados no caderno.

Os registros no caderno foram feitos tanto pelos alunos como pelos pais. As crianças anotavam os momentos em que os pais realizaram algo em bem de sua família; exemplo: a preparação de um bolo que o filho gosta, uma história que contou, um almoço preparado de modo especial, um momento para realizar uma brincadeira juntos, etc. As crianças ainda não alfabetizadas eram estimuladas a expressar através de desenhos e figuras. Os pais, por sua vez, anotavam os gestos de carinho dos filhos e os recordavam das coisas que eles aprenderam (conhecimentos) com os familiares e que lhes permitiram ser mais capazes e viver momentos felizes.

3.2 Culminação das atividades do projeto Família



(Fig.1) Ingresso distribuído aos familiares dos alunos para o filme de culminação do projeto

Realizações:

- Foi enviado um comunicado informando e orientando os pais sobre a atividade “Cinema com a Família”, bem como as atividades do mês
- Criamos um bilhete como entrada ao cinema mediante o qual seria entregue pipoca para degustarem durante a atividade
- Fizemos um suporte personalizado para conter os saquinhos de pipoca
- O filme teve por título: *Família, uma notável criação de Deus*. Consistiu em slides e atividades filmadas no período da Unidade da Família, com uma narração contendo os elementos da Pedagogia Logosófica - valores e sentimentos hierarquizados
- Enviamos esse e-mail a todas as famílias na semana seguinte à atividade:

O Colégio Logosófico vem manifestar sua imensa alegria por ter contado com a presença dos pais no Cinema com a Família.

Foi muito grato constatar que sentiram nesta atividade o objetivo que nos guiou, fazendo reverdecer em todos a hierarquia que cada família assume na vida dos filhos, amparando-os, protegendo-os, presidindo-lhes a vida e auxiliando-os em sua formação mental, moral e espiritual.

Tenham a convicção de que estão sendo plantadas as sementes que favorecerão forjar o ideal familiar concebido por Deus!

A repercussão do *Projeto Institucional A Família* junto aos pais foi evidencia-

da pelos próprios, em muitas manifestações, verbais e escritas, conforme a pequena amostra que se segue:

“Acreditamos ser de grande importância a participação dos pais em atividades junto à escola e filhos; senti uma grande emoção ao ver as reações das crianças durante as apresentações. Foi também uma ótima oportunidade de fortalecer vínculos de amizade entre pais e alunos. Sou muito grato ao Colégio pela iniciativa e a grande colaboração de forma intensa ao auxílio à formação de nossos filhos em seres do bem, e também à participação dos pais. Muito obrigado!”

“Quando matriculei meus filhos no Colégio, outras mães me avisaram que a escola exigia muito a participação dos pais! Isso pode ser um pouco mais trabalhoso que apenas levar e buscar as crianças na escola, mas, com muita gratidão, penso que este é o diferencial do Colégio Logosófico. Com certeza nossas crianças ganham algo a mais além do português e da matemática. E quão grande é o valor da proximidade dos pais com a escola, com os filhos, com os alunos e com as outras famílias. Sou muito grata e fiquei muito feliz em participar de um grupo tão dedicado como foi com o Infantil 3 vespertino.”

“Fiquei encantada com a quantidade de mães e principalmente de pais presentes num horário em que a maioria está trabalhando! Parabéns para vocês que criaram este momento e esta oportunidade de convivermos, de deixarmos uma marca em nossos filhos. Um momento para revermos nossas prioridades, de termos que escolher entre trabalhar ou doar um pouco do nosso tempo para nossos filhos.”

3.3 Família é um tema permanente

São constantes as intervenções docentes no sentido de fixar, na mente e no coração dos alunos do Colégio Logosófico, conceitos sobre a transcendente importância da família. A leitura e as reflexões sobre livros infantis selecionados oferecem ricas vivências e muito aprendizado a respeito. A exemplo do estudo em classe do livro *Tales e os segredos das férias animadas* (RAPHAEL BATISTA, 2010) que abre um leque de situações sobre a gratidão, a obediência aos pais, a família, o afeto, causas das alegrias e tristezas, a casa mental, as deficiências psicológicas e as virtudes do personagem, etc.

Após ler o capítulo em que o personagem Tales vive alguns momentos em família, trocar compreensões em sala de aula e pensar sobre as situações, os alunos respondem algumas perguntas do livro. Uma criança respondeu: “Eu acho que tenho dado muito valor a minha família. E tento fazer coisas que não deixam eles bravos, tento não brigar com eles, dar carinho a eles, ajudar eles”. Indagada sobre a colaboração, essa

criança respondeu que “um filho colaborador é um filho que obedece, ajuda quando é preciso, entende as respostas dos pais”. E quando a resposta dos pais é um **não**?... “Quando o pai e a mãe dão não de resposta tenho que compreender”, disse essa aluna, para concluir: “Eu aprendi que as vezes os pais não me deixam fazer o que eu quero mas é para o meu bem”.

Como exemplo do que ensina, todo o corpo docente busca, em estudos individuais e coletivos, as fontes logosóficas que hierarquizam a família; como este ensinamento de Pecotche (1982):

A Família é o templo sagrado onde cada ser humano aprende, no amor a seus pais e irmãos, a amar a Deus e a seus semelhantes; e é por sua vez o ateliê insubstituível onde se forjam as bases da unidade humana.”

4. Conclusões

Pelo exposto conclui-se que o cultivo de valores morais, a potencialização dos recursos internos da sensibilidade e da inteligência humanas, a valorização da instigação familiar, o exercício da faculdade de pensar e outros atributos que qualificam o educando merecem, do Colégio Logosófico González Pecotche – assim como acontece com os conteúdos curriculares –, planejamento e atividades previamente programadas, utilizando uma variedade de recursos, dentre eles encenações, literatura apropriada, festividades, filmes, pequenas excursões...

As atividades em salas de aula, quando alicerçadas em conceitos adequados, em conhecimentos e na experiência, muito contribuem para o bom cumprimento do conteúdo oficial e na formação dos valores humanos. Vieira (2006) contempla esse aspecto com propriedade, ao escrever que

o professor é responsável pelo ambiente de sua sala de aula, ele deve cuidar para oportunizar a manifestação dos melhores pensamentos e de sentimentos nobres, pois, assim, a criança se sentirá atraída pelo estudo, porque se encontrará fortalecida. Esse preparo começa na mente do docente que deve ordenar seus pensamentos, habituar o uso de reflexão antes de atuar com o aluno.

As intervenções docentes e a colheita dos resultados são palpáveis, como o foi evidenciado com os projetos e relatos aqui registrados. Embora a proposta pedagógica

visse frutos que possam perdurar permanentemente, eles podem ser colhidos também a médio, curto e curtíssimo prazos, pois trata-se de um processo educacional cujos primeiros resultados podem levar meses, semanas ou apenas alguns minutos, como bem evidencia mais este caso:

No pátio da escola, duas crianças brincam de luta e uma derruba a outra. Tudo muito rápido. No comum, esses alunos seriam repreendidos e, se não parassem, seriam até ameaçados. Com os elementos da Pedagogia Logosófica, a professora apenas fez-lhes, com voz firme, uma pergunta: “Será que essa brincadeira vai terminar feliz?... Pensem!” A criança que derrubou o coleguinha ajudou-o a levantar-se e continuaram se divertindo; de forma saudável, felizes.

Há uma ciência por trás dessas atuações conscientes, pois “é mister conhecer a fundo a psicologia humana para descobrir todos os subterfúgios que existem no complexo e misterioso mecanismo mental do homem” – adverte o educador e humanista González Pecotche (1997).

Nesse rico dia-a-dia da escola, alunos e docentes sempre aprendem com novas experiências. Nestas aqui relatadas e em tantas outras, a Pedagogia Logosófica proclama, com eloquência, que não se deve ser rígido e inflexível nas intervenções educativas. Deve-se, sim, ouvir a razão da criança e levá-la a pensar em seus erros e a buscar os acertos. Com essa conduta, o Colégio Logosófico educa não apenas para o momento; mas para a vida.



(Fig. 2) - Os momentos de descontração oportunizam a transmissão de elementos para a vida



(Fig. 3) - Os docentes atuam no sentido de levar o aluno a descobrir e cultivar valores internos

Referências

BATISTA, R. *Tales e os segredos das férias animadas*. São Paulo, SP: Editora Logosófica, 2010.

PADUA, I. *Pedagogia do Afeto*. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2010.

PECOTCHE, C. B. G. *Axiomas y Principios de Logosofia*. Buenos Aires: Ler, 1934.

_____. *Coleção da Revista Logosofia Tomo V*. São Paulo, SP: Editora Logosófica, 1982.

_____. *Introdução ao Conhecimento Logosófico*. São Paulo, SP: Editora Logosófica, 1997.

VIEIRA, C. C. L. *Melhores pais, melhores filhos: educar pelo exemplo – reflexões para pais e professores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Recebido em: 18 abril 2016.

Aceito em: 29 abril 2016.